

009

INSTRUMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DE UM ESCORREGAMENTO EM ROCHA E SOLO EM MALHADA, SANTA CRUZ DO SUL. *Otávio S. Zanol, Felipe G. Silveira, Rinaldo J. B. Pinheiro, Luiz A. Bressani* (Departamento de Engenharia Civil, Laboratório de Mecânica dos Solos, Escola de Engenharia - UFRGS).

No ano de 1993, na localidade de Malhada, município de Santa Cruz do Sul, ocorreu um escorregamento de grandes dimensões na borda do platô basáltico. Este fenômeno teve início há cerca de 20 anos, mas intensificou-se a partir de 1990. Atualmente existe no local uma fenda em rocha com aproximadamente 25 a 30 m de profundidade, 40 m de largura e mais de 300 m de extensão. A área afetada é constituída por camadas de arenitos siltosos em contato no topo com os derrames basálticos e na base com as camadas de siltitos argilosos. Na parte inferior da encosta ocorrem colúvios, que apresentam deslocamentos horizontais de mais de 15 m. A área total afetada é de aproximadamente 60 hectares. O estudo teve início com um levantamento plani-altimétrico. Um mapa base com curvas de nível de 5 em 5 m, em uma escala de 1:2.000 foi obtido. Após procedeu-se um levantamento geológico-geotécnico com a descrição das formações presentes na área de estudo. Foram identificados três formações geológicas: Formação Serra Geral, Formação Botucatu e Formação Santa Maria. A instrumentação da área foi realizada pela instalação de marcos para monitorar os deslocamentos superficiais e inclinômetros para monitorar os deslocamentos de sub-superfície. As poro-pressões foram monitoradas através de piezômetros de Casagrande instalados nos furos de sondagem. A presente pesquisa busca um maior conhecimento dos fenômenos regionais de instabilidade de taludes, considerando as características peculiares da geologia da região tendo em vista a importância dos fenômenos para as cidades da região.